

The background of the entire cover is a dramatic, atmospheric landscape. A lone pilgrim, seen from behind, is walking along a path that leads towards a bright, low sun. The sun is partially obscured by dark, heavy clouds, creating a strong lens flare effect. The ground is rocky and uneven, with long shadows cast by the pilgrim and the surrounding trees. The sky is dark and moody, with a few wispy clouds. The overall tone is one of spiritual journey and perseverance.

JOHN BUNYAN

0

PEREGRINO

A VIAGEM DO CRISTÃO À CIDADE CELESTIAL

Veríssimo

JOHN BUNYAN

0
PEREGRINO

A VIAGEM DO CRISTÃO À CIDADE CELESTIAL

Veríssimo

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Esta obra traz a edição original de *O Peregrino* (*The Pilgrim's Progress*), a jornada do Cristão — a parte mais lida, influente e universalmente admirada da obra-prima de John Bunyan.

Publicada originalmente em 1678, enquanto Bunyan estava preso em Bedford por pregar o Evangelho, esta alegoria simples e profunda conquistou o mundo. Ao lado da Bíblia, é o livro cristão mais traduzido e lido da história.

Esta nova tradução do Studio Letras & Libras oferece o texto em português contemporâneo, fluido e acessível, preservando toda a beleza poética e a precisão teológica do original.

Para tornar a leitura mais envolvente, dividimos a narrativa com títulos descritivos que destacam os principais acontecimentos e encontros da jornada.

Que esta edição de *O Peregrino* seja para você um fiel companheiro de estrada. Que ilumine seus vales escuros, fortaleça sua fé e lhe lembre que, apesar dos leões, dos gigantes e do Terreno Encantado, a Porta Estreita está aberta e a Cidade Celestial espera todo aquele que persevera até o fim.

PREFÁCIO

John Newton, 1776

Os escritos do sr. Bunyan não precisam de prefácio recomendatório. As diversas edições por que passaram e os diferentes idiomas para os quais muitos deles foram traduzidos provam suficientemente que os dons de Deus que havia nele, pela bênção divina, tornaram-se muito aceitáveis e úteis às igrejas.

Embora tenha sido chamado ao conhecimento e ao ministério do evangelho partindo de uma condição social humilde e de um passado de vida dissoluta, e ainda que não tivesse formação literária, o Senhor — o grande, o eficaz, o único Mestre verdadeiramente eficaz — fez dele, em alto grau, um ministro capaz e bem-sucedido do Novo Testamento.

Mas, assim como entre as estrelas uma excede a outra em glória, de todos os escritos de nosso autor não há talvez nenhum tão universal e merecidamente admirado como *O Peregrino*. Nele, Bunyan apresenta uma descrição da vida cristã sob a figura de uma jornada ou peregrinação, desde a Cidade da Destruição até a Jerusalém celestial. Neste tratado, ele se revela não apenas um escritor bem instruído nos mistérios do reino, mas um homem de verdadeiro gênio.

Ele tem o dom especial de prender a atenção do leitor. Muitos têm lido este livro com uma espécie de prazer arrebatador, embora não compreendessem plenamente o propósito do autor. E aqueles que o entendem melhor e que já o leram muitas vezes costumam encontrar novo prazer e instrução a cada leitura.

GLOSSÁRIO

CRISTÃO: Protagonista. Representa todo cristão que sai da Cidade da Destruição carregando o fardo do pecado.

EVANGELISTA: Pregador do Evangelho. Aponta o caminho e corrige o peregrino.

OBSTINADO: Vizinho de Cristão. Representa teimosia e recusa em abandonar o mundo.

FLEXÍVEL: Primeiro companheiro. Desiste ao primeiro obstáculo.

SR. SÁBIO SEGUNDO O MUNDO: Sabedoria mundana que evita a cruz.

LEGALIDADE: Tentativa de salvação pelas obras da lei.

INTÉRPRETE: Espírito Santo ou pastor que explica verdades por figuras.

FORMALISTA E HIPOCRISIA: Religião formal sem conversão verdadeira.

APOLIOM: Demônio do Vale da Humilhação (Satanás).

FIEL: Companheiro de Cristão, martirizado na Feira das Vaidades.

FALADOR: Cristão superficial, cheio de palavras, mas sem vida.

ESPERANÇOSO: Segundo companheiro de Cristão. Representa esperança viva.

DEMAS: Cobiça e apego às riquezas.

GIGANTE DESESPERO: Dono do Castelo da Dúvida.

IGNORÂNCIA: Entra no caminho sem passar pela Porta Estreita.

BAJULADOR: Falsos mestres que enganam com palavras suaves.

ATEU: Nega Deus e a Cidade Celestial.

Personagens Secundários

SOCORRO: Ajuda Cristão a sair do Pântano do Desânimo.

VIGILANTE: Guarda do Palácio Formoso.

SIMPLÓRIO, PREGUIÇA E PRESUNÇÃO: Dormem no Monte da Dificuldade.

MEDROSO E DESCONFIANÇA: Voltam com medo do Vale da Sombra da Morte.

TRÊS SERES RESPLANDECENTES: Anunciam perdão após a Cruz.

SUMÁRIO

A visão de um homem aflito	13
Cristão decide iniciar sua peregrinação	15
Cristão chega ao Pântano do Desânimo	18
O Portão Estreito	28
O fardo cai aos pés da cruz	39
O lugar da libertação	42
A subida da Colina da Dificuldade e a chegada ao Palácio Belo	44
Cristão conhece os segredos do Palácio Belo	55
Cristão enfrenta provas no Vale da Humilhação	57
Cristão chega ao Vale da Sombra da Morte	62
Cristão encontra Fiel	68
Cristão e Fiel vão a julgamento na Cidade da Vaidade	85
Esperançoso junta-se à peregrinação	93
O Castelo da Dúvida	106
Os Montes Deleitáveis	112
O Terreno Encantado	127
A travessia do rio	144
A Cidade Celestial	147
Conclusão	151



Às vezes, a jornada começa quando já não conseguimos fingir que o peso não existe.

❖ A visão de um homem aflito ❖

Enquanto eu caminhava pelo deserto deste mundo, cheguei a um lugar onde havia uma caverna; e deitei-me ali para dormir. E, enquanto dormia, tive um sonho. No sonho, eis que vi um homem vestido de trapos, parado em determinado lugar, de costas para sua própria casa, com um livro na mão e um grande fardo sobre as costas. Observei-o e vi que abriu o livro e começou a lê-lo. Enquanto lia, chorava e tremia; e, não conseguindo mais se conter, irrompeu num clamor angustiado, dizendo:

— O que devo fazer?

Nessa aflição, voltou para casa e esforçou-se o quanto pôde para que sua esposa e seus filhos não percebessem sua angústia. Contudo, não conseguiu permanecer calado por muito tempo, pois sua aflição aumentava cada vez mais. Por fim, revelou o que lhe pesava no coração à esposa e aos filhos e começou a falar-lhes assim:

— Ó minha querida esposa, e vós, filhos das minhas entranhas, eu, vosso amigo e pai, estou arruinado por causa de um fardo que me oprime duramente. Além disso, fui informado com toda a certeza de que esta nossa cidade será consumida pelo fogo vindo do Céu. Nessa terrível destruição, tanto eu quanto tu, minha esposa, e vós, meus amados filhos, pereceremos

miseravelmente, a menos que se encontre algum meio de escape — que, até agora, não consigo enxergar — pelo qual possamos ser libertos.

Ao ouvi-lo, seus familiares ficaram profundamente alarmados. Não porque acreditassem que suas palavras fossem verdadeiras, mas porque pensavam que algum tipo de perturbação mental o havia afetado. Como a noite já se aproximava, e esperando que o sono lhe acalmasse os pensamentos, apressaram-se em colocá-lo na cama.

Mas a noite foi para ele tão angustiante quanto o dia. Assim, em vez de dormir, passou as horas suspirando e chorando.

Quando amanheceu, quiseram saber como ele estava. Ele respondeu: — Cada vez pior.

E voltou a falar-lhes sobre sua condição. Mas eles começaram a endurecer o coração. Julgavam que poderiam afastar sua perturbação tratando-o com aspereza e rudeza. Às vezes zombavam dele; outras vezes o repreendiam; e, em certas ocasiões, simplesmente o ignoravam por completo.

Por isso, ele passou a recolher-se ao quarto para orar por eles, compadecer-se deles e também lamentar a própria miséria. Costumava ainda caminhar sozinho pelos campos, ora lendo, ora orando; e assim passou seus dias durante algum tempo.

Então vi que, certa vez, enquanto ele caminhava pelos campos, como era seu costume, lia o livro e estava profundamente aflito em seu espírito. E, enquanto lia, exclamou novamente, como já havia feito antes:

— O que devo fazer para ser salvo?

Vi também que olhava de um lado para o outro, como se desejasse correr; contudo, permanecia parado porque, pelo que percebi, não sabia para onde ir. Então observei e vi aproximar-se dele um homem chamado Evangelista, que lhe perguntou:

— Por que choras?

— Senhor, pelo que leio neste livro, entendo que estou condenado a morrer e, depois disso, a enfrentar o julgamento. E percebo que não quero encarar a primeira coisa nem sou capaz de enfrentar a segunda — ele respondeu.

— E por que você não quer morrer, se esta vida é cheia de tantos sofrimentos? — Evangelista perguntou.

— Porque tenho medo — o homem respondeu — de que este fardo que carrego nas costas me arraste para um lugar pior do que a sepultura, e eu acabe caindo em Tofete. E, senhor, se não estou preparado nem para ir para a prisão, certamente também não estou preparado para comparecer diante do julgamento e, depois dele, receber a sentença. Só de pensar nisso, não consigo evitar o choro.

— Se essa é a sua situação, por que você continua parado? — Evangelista perguntou.

— Porque não sei para onde ir — ele respondeu.

Então Evangelista lhe entregou um pergaminho. Nele estava escrito:

Fuja da ira que está por vir.

O homem leu as palavras e, olhando atentamente para Evangelista, perguntou:

— Para onde devo fugir?

Apontando para além de um vasto campo, Evangelista respondeu:

— Está vendo aquele pequeno portão lá adiante?

— Não — respondeu o homem.

— E aquela luz brilhando ao longe? Você consegue vê-la?

— Acho que sim.

— Então mantenha os olhos fixos nessa luz e siga diretamente em sua direção. Assim você encontrará o portão. Quando chegar lá e bater, dirão o que deve fazer.

❖ Cristão decide iniciar sua peregrinação ❖

Então vi, em meu sonho, que o homem começou a correr. Ele mal havia se afastado de casa quando sua esposa e seus filhos perceberam o que estava acontecendo e começaram a chamá-lo de volta. Mas ele tapou os ouvidos com os dedos e continuou correndo, gritando:

— Vida! Vida! Vida eterna!

Sem olhar para trás, seguiu em frente, atravessando a planície. Os vizinhos também saíram para vê-lo correr. Enquanto ele avançava, alguns zombavam dele, outros o ameaçavam, e alguns gritavam para que voltasse. Entre eles havia dois homens decididos a trazê-lo de volta à força. Um se chamava Obstinado, e o outro, Flexível. A essa altura, o homem já estava bem à frente deles. Mesmo assim, os dois resolveram persegui-lo e, pouco depois, conseguiram alcançá-lo.

— Amigos, por que vieram atrás de mim? — ele perguntou.

— Viemos convencê-lo a voltar conosco — eles responderam.

— Isso é impossível — Cristão respondeu. — Vocês vivem na Cidade da Destruição, o mesmo lugar onde eu nasci. Agora consigo enxergar de modo claro o que ela realmente é. Se continuarem lá, mais cedo ou mais tarde acabarão afundando em um lugar pior do que a própria sepultura, um lugar que arde com fogo e enxofre. Venham comigo.

— Como assim? — perguntou Obstinado. — Abandonar nossos amigos e tudo o que temos?

— Sim — respondeu Cristão, pois esse era o seu nome. — Tudo o que vocês deixariam para trás não se compara nem de longe ao que estou buscando. E, se vierem comigo e alcançarem o que eu procuro, terão a mesma recompensa. Para onde estou indo, há mais do que o suficiente para todos. Venham e vejam por si mesmos se estou dizendo a verdade.

— E o que é tão valioso assim que faz você abandonar o mundo inteiro para encontrá-lo? — Obstinado perguntou.

— Estou em busca de uma herança incorruptível, pura e eterna, que jamais desaparecerá. Ela está guardada em segurança no Céu e será concedida, no tempo determinado, àqueles que a buscarem com sinceridade. Se quiser, pode ler isso no meu livro.

— Dane-se o seu livro. Afinal, você vai voltar conosco ou não? — respondeu Obstinado.

— Não — respondeu Cristão. — Já coloquei a mão no arado.

— Então venha, vizinho Flexível — disse Obstinado. — Vamos voltar para casa sem ele. Existem muitas pessoas assim: basta uma ideia lhes entrar na cabeça para passarem a se achar mais sábias do que sete homens capazes de dar boas razões.

— Não fale assim — respondeu Flexível. — Se o que o bom Cristão está dizendo for verdade, então aquilo que ele procura é muito melhor do que tudo o que temos. Sinto vontade de acompanhá-lo.

— O quê? Mais um tolo? — exclamou Obstinado. — Escute o meu conselho e volte. Quem sabe aonde um sujeito tão fora da realidade como esse pode levar você? Volte para casa e tenha juízo.

— Não — Cristão interveio —, venha com seu vizinho Flexível. As coisas de que falei realmente existem, e há muitas outras glórias além delas. Se você não acredita em mim, leia por si mesmo neste livro. E, quanto à veracidade do que está escrito aqui, tudo foi confirmado pelo sangue daquele que o revelou.

— Bem, vizinho Obstinado — disse Flexível —, eu já me decidi. Vou seguir com este bom homem e unir meu destino ao dele. Mas diga-me uma coisa, meu amigo: você sabe o caminho para esse lugar tão desejado?

— Fui orientado por um homem chamado Evangelista a seguir até um pequeno portão que fica à nossa frente. Lá receberemos instruções sobre o caminho que devemos tomar.

— Então vamos, meu amigo — disse Flexível. — Não percamos mais tempo.

E os dois seguiram juntos.

— Quanto a mim, vou voltar para casa — declarou Obstinado. — Não pretendo andar com sonhadores iludidos como vocês.

Então vi, em meu sonho, que depois que Obstinado retornou, Cristão e Flexível continuaram caminhando pela planície, conversando. Cristão disse:

— Então, vizinho Flexível, como está se sentindo? Fico feliz que tenha decidido vir comigo. Se até mesmo Obstinado tivesse sentido o que eu senti sobre o poder e os terrores das coisas que ainda não vemos, não teria nos abandonado tão facilmente.

— Diga-me uma coisa, vizinho Cristão — respondeu Flexível. — Agora que estamos apenas nós dois, conte-me mais sobre essas coisas que estamos procurando e sobre como poderemos desfrutá-las quando chegarmos ao lugar para onde estamos indo.

— Eu consigo imaginá-las melhor do que descrevê-las — respondeu Cristão. — Mas, já que você deseja saber, vou ler sobre elas no meu livro.

— E você realmente acredita que as palavras desse livro são verdadeiras? — perguntou Flexível.

— Sim, sem dúvida alguma — respondeu Cristão. — Afinal, ele foi escrito por Aquele que não pode mentir.

— Muito bem. E o que mais ele diz?

— Fala de um reino eterno onde viveremos para sempre, e de uma vida que nunca terá fim.

— Isso parece maravilhoso. E o que mais?

— Receberemos coroas de glória e vestes resplandcentes, que nos farão brilhar como o sol no céu.

— Isso é realmente encantador. E o que mais?

— Lá não haverá mais lágrimas nem tristeza, porque o Senhor daquele lugar enxugará dos nossos olhos toda lágrima.

— E quem estará conosco nesse lugar?

— Estaremos na companhia de serafins e querubins, seres tão gloriosos que mal se pode contemplá-los. Também encontraremos milhares e milhares de pessoas que chegaram lá antes de nós. Nenhuma delas é má ou perigosa; todas são amorosas e santas, vivendo na presença de Deus e desfrutando para sempre de sua aprovação. Veremos os anciãos com suas coroas de ouro; veremos as santas virgens com suas harpas douradas; veremos homens e mulheres que, por amor ao Senhor daquele lugar, foram perseguidos pelo mundo, despedaçados, queimados nas chamas, lançados às feras ou afogados nos mares. Todos estarão bem, revestidos de imortalidade como se vestissem uma roupa gloriosa.

— Só de ouvir essas palavras, meu coração se alegra — disse Flexível.
— Mas será que tudo isso pode realmente ser alcançado? Como podemos participar dessas bênçãos?

— O Senhor, que governa esse Reino, registrou neste livro sua promessa. E a essência dessa promessa é que, se verdadeiramente desejarmos essas coisas, Ele as concederá gratuitamente.

— Que notícia maravilhosa, meu amigo! — exclamou Flexível. — Vamos apressar o passo.

— Eu gostaria de andar mais rápido — respondeu Cristão —, mas este fardo nas minhas costas me impede.

❖ Cristão chega ao Pântano do Desânimo ❖

Então vi, em meu sonho, que, logo após essa conversa, eles se aproximaram de uma grande área pantanosa que ficava no meio da planície. Como não prestaram atenção ao caminho, os dois acabaram caindo de repente na lama.

O nome daquele lugar era Pântano do Desânimo.

Ali ficaram atolados por algum tempo, debatendo-se na lama espessa e ficando completamente cobertos de sujeira. E Cristão, por causa do pesado fardo que carregava nas costas, começou a afundar cada vez mais no lodo.

— Ah, Cristão! — exclamou Flexível. — E agora? Onde fomos parar?

— Sinceramente, não sei — respondeu Cristão.

Ao ouvir isso, Flexível ficou irritado e disse com raiva:

— Então esta é a felicidade de que você tanto falou? Se já enfrentamos uma situação dessas logo no início da jornada, o que nos espera até o final? Se eu conseguir sair daqui com vida, pode ficar com esse glorioso país só para você!

Dizendo isso, fez um ou dois esforços desesperados, conseguiu se desvencilhar da lama e saiu do pântano pelo lado que ficava mais próximo de sua casa. Em seguida, foi embora, e Cristão nunca mais o viu. Cristão ficou sozinho no Pântano do Desânimo. Ainda assim, continuou lutando para avançar em direção ao lado oposto, aquele que ficava mais distante de sua casa e mais próximo do Portão Estreito. Conseguiu se mover naquela direção, mas não conseguia sair, por causa do pesado fardo que carregava nas costas.

Então vi, em meu sonho, que um homem chamado Socorro se aproximou dele e perguntou:

— O que você está fazendo aí?

— Senhor — Cristão respondeu —, um homem chamado Evangelista me orientou a seguir por este caminho. Ele me indicou aquele portão adiante para que eu pudesse escapar da ira que está por vir. Mas, enquanto seguia para lá, acabei caindo aqui.

— E por que você não procurou os degraus? — perguntou Socorro.

— O medo me perseguiu com tanta força que corri pelo primeiro caminho que encontrei e acabei caindo neste lugar.

— Dê-me a sua mão — Socorro disse.

Cristão estendeu a mão, e Socorro o puxou para fora do pântano, colocou-o em terreno firme e disse-lhe que continuasse sua jornada.

Então me aproximei daquele que havia resgatado Cristão e perguntei:

— Senhor, se este é o caminho que leva da Cidade da Destruição até aquele portão, por que este lugar não foi consertado para que os viajantes possam passar por aqui com mais segurança?

— Este pântano — ele respondeu — é um lugar que não pode ser totalmente consertado. Para cá escorrem continuamente toda a sujeira e todos os resíduos que acompanham a convicção do pecado. Por isso ele é chamado de Pântano do Desânimo. Quando uma pessoa desperta para a realidade de sua condição perdida, surgem em sua alma medos, dúvidas, culpas e pensamentos desanimadores. Todas essas coisas se acumulam e acabam desaguando aqui. Essa é a razão de o terreno ser tão ruim. No entanto, não é desejo do Rei que este lugar permaneça assim. Por ordem dele, trabalhadores vêm atuando aqui há mais de mil e seiscentos anos, tentando melhorar esta passagem. E, pelo que sei, já foram despejadas aqui pelo menos vinte mil carroças de materiais. Sim, milhões de preciosas instruções e conselhos vindos de todas as partes do Reino foram lançados neste lugar. Aqueles que entendem do assunto dizem que esses são os melhores materiais possíveis para transformar este pântano em terreno firme. Mas, apesar de todos esses esforços, o lugar continua sendo o Pântano do Desânimo e, provavelmente, continuará assim, por mais que tentem melhorá-lo.

“É verdade que, por determinação do Legislador, foram colocados degraus firmes e seguros bem no meio do pântano. No entanto, quando o terreno transborda sua sujeira — o que costuma acontecer em tempos de instabilidade —, esses degraus quase não podem ser vistos. E, mesmo quando são visíveis, muitas pessoas, confusas e atordoadas, acabam pisando ao lado deles e afundam na lama. Ainda assim, os degraus estão lá. E, depois que o viajante consegue chegar ao Portão Estreito, o caminho se torna firme e seguro.”

Então vi, em meu sonho, que Flexível já havia retornado para sua casa. Seus vizinhos foram visitá-lo e reagiram de maneiras diferentes. Alguns o chamaram de sábio por ter voltado; outros o chamaram de tolo por ter se aventurado ao lado de Cristão. Houve também os que zombaram de sua covardia, dizendo:

— Se eu tivesse decidido partir, não teria desistido por causa de algumas dificuldades.

Assim, Flexível ficou envergonhado diante deles. Com o passar do tempo, porém, recuperou a confiança. Então, os mesmos que antes o criticavam começaram a zombar de Cristão pelas costas. E isso é tudo o que há a dizer sobre Flexível.

Enquanto isso, Cristão seguia sozinho pelo caminho. Certo dia, avistou ao longe um homem atravessando o campo em sua direção. Os dois acabaram se encontrando justamente onde seus caminhos se cruzavam. O homem chamava-se sr. Sábio Segundo o Mundo. Morava em Política Carnal, uma cidade grande situada não muito longe da Cidade da Destruição.

O sr. Sábio Segundo o Mundo já tinha ouvido falar de Cristão. A notícia da partida dele da Cidade da Destruição havia se espalhado amplamente, não apenas em sua cidade natal, mas também em várias outras regiões. Observando o modo cansado como Cristão caminhava, seus suspiros, gemidos e o peso que carregava, resolveu puxar conversa.

— Ora, meu amigo, para onde você está indo desse jeito, carregando tamanho peso?

— Carregando um peso — Cristão respondeu —, de fato. Acho que nunca houve criatura tão sobrecarregada quanto eu. E, respondendo à sua pergunta, estou indo em direção ao Portão Estreito que vejo adiante. Fui informado de que lá encontrarei o caminho para me livrar deste fardo tão pesado.

— Você tem esposa e filhos? — perguntou o outro.

— Tenho. Mas este fardo me oprime tanto que já não consigo desfrutar da companhia deles como antes. Às vezes, sinto como se nem os tivesse.

— Você estaria disposto a ouvir um conselho? — perguntou o sr. Sábio Segundo o Mundo.

— Sim, se for um bom conselho — respondeu Cristão. — Porque preciso muito de orientação.

— Então vou lhe dar um conselho — disse o sr. Sábio Segundo o Mundo. — Livre-se desse fardo o mais rápido possível. Enquanto continuar carregando esse peso, você nunca terá paz de espírito nem conseguirá desfrutar das bênçãos que Deus lhe concedeu.

— É exatamente isso que estou tentando fazer: livrar-me deste fardo. Mas não consigo removê-lo sozinho, e não há ninguém em nossa terra capaz de tirá-lo dos meus ombros. É por isso que estou seguindo este caminho, como já lhe expliquei — Cristão respondeu.

— E quem foi que mandou você seguir por esse caminho para se livrar do fardo?

— Um homem que me pareceu muito sábio e digno de respeito. Se não me engano, seu nome é Evangelista.

— Maldito seja esse conselho! — exclamou o sr. Sábio Segundo o Mundo. — Não existe caminho mais perigoso e cheio de problemas do que aquele para o qual ele o enviou. E você mesmo vai descobrir isso, se continuar seguindo suas orientações. Pelo que vejo, já teve uma amostra do que o espera. Basta olhar para a lama do Pântano do Desânimo ainda grudada em você. E saiba que aquele pântano é apenas o começo dos sofrimentos reservados aos que seguem por essa estrada.

Ele continuou:

— Escute alguém mais velho e experiente. Se continuar nesse caminho, encontrará cansaço, dor, fome, perigos, pobreza, espadas, leões, dragões, escuridão e, no fim, até a própria morte. Tudo isso é verdade, e há muitas testemunhas para confirmar. Então me diga: por que alguém arriscaria a própria vida de forma tão imprudente apenas por dar ouvidos a um desconhecido?

— Senhor — Cristão respondeu —, este fardo que carrego nas costas me parece mais terrível do que todas essas coisas que mencionou. Para falar a verdade, não me importo com os perigos que possa encontrar pelo caminho, desde que consiga me livrar desse peso.

— E como foi que você passou a carregar esse fardo?

— Lendo este livro que tenho nas mãos.

— Eu imaginava — respondeu o outro. — Aconteceu com você o mesmo que acontece com tantas pessoas frágeis, que se envolvem com assuntos profundos demais para a sua compreensão. Elas acabam mergulhando em inquietações e perturbações como as que vejo em você. E essas perturbações não apenas roubam a tranquilidade de uma pessoa; também a levam a correr riscos desesperados em busca de algo que nem sequer entende direito.

— Eu sei muito bem o que estou procurando — respondeu Cristão. — Quero encontrar alívio para este fardo tão pesado.

— Mas por que buscar esse alívio por um caminho tão perigoso? Se você tivesse paciência para me ouvir, eu poderia mostrar uma maneira de conseguir exatamente o que deseja, sem precisar enfrentar todos

esses riscos. Mais do que isso; a solução está bem perto daqui. E posso garantir que, em vez de perigos, você encontrará segurança, amizade e tranquilidade.

— Por favor, senhor — disse Cristão —, conte-me mais sobre isso.

— É muito simples — respondeu o sr. Sábio Segundo o Mundo. — Ali adiante existe uma vila chamada Moralidade. Nela mora um homem chamado Legalidade. Ele é muito respeitado, sensato e conhecido por ajudar pessoas a se livrarem de fardos como o seu. Pelo que sei, já ajudou muita gente. Além disso, tem grande habilidade para tratar daqueles que ficaram perturbados por causa das preocupações que carregam.

Ele continuou:

— Vá procurá-lo e será atendido imediatamente. A casa dele fica a menos de dois quilômetros daqui. E, se por acaso ele não estiver em casa, tem um filho muito competente chamado Civilidade, que pode ajudá-lo tão bem quanto o pai. Lá você encontrará o alívio que procura. E tem mais. Se não quiser voltar para sua antiga casa, o que eu realmente não recomendaria, pode mandar buscar sua esposa e seus filhos para viverem com você nessa vila. Existem casas vazias disponíveis por um preço justo. A comida é boa e barata. E, para tornar sua vida ainda melhor, você estará cercado de vizinhos honestos, respeitados e de boa reputação.

Por um momento, Cristão ficou indeciso. Mas logo pensou: “Se o que esse homem está dizendo for verdade, o mais sensato é seguir seu conselho”. Então perguntou:

— Senhor, como faço para chegar à casa desse homem tão respeitável?

— Está vendo aquela colina ali adiante?

— Sim, vejo perfeitamente.

— Você deve seguir naquela direção. A primeira casa que encontrar pertence a ele.

Então Cristão deixou o caminho que vinha seguindo e tomou a direção da casa do sr. Legalidade.

Mas, quando se aproximou da colina, algo aconteceu. A montanha parecia enorme, muito mais alta do que ele havia imaginado. Além disso, a encosta voltada para a estrada se inclinava de forma tão ameaçadora sobre sua cabeça que ele começou a temer que ela pudesse desabar a qualquer momento. Paralisado pelo medo, ficou sem saber o que fazer. Seu fardo também pareceu ficar ainda mais pesado do que antes. Então viu chamas saindo da montanha, e o terror tomou conta dele. Temendo ser consumido pelo fogo, começou a tremer e a suar. Foi nesse momento que se arrependeu de ter seguido o conselho do sr. Sábio Segundo o Mundo.

Enquanto permanecia ali, assustado e confuso, viu alguém se aproximando. Era Evangelista. Ao reconhecê-lo, Cristão sentiu o rosto corar de vergonha. Evangelista veio caminhando em sua direção. Quando chegou perto, lançou sobre ele um olhar severo e penetrante, que o fez se sentir ainda mais constrangido. Então perguntou:

— Cristão, o que você está fazendo aqui?

Ao ouvir aquelas palavras, Cristão ficou sem reação. Não sabia o que responder e permaneceu em silêncio diante dele. Então Evangelista continuou:

— Você não é aquele homem que encontrei chorando do lado de fora dos muros da Cidade da Destruição?

— Sim, senhor — respondeu Cristão. — Sou eu.

— E não fui eu quem lhe mostrou o caminho até o Portão Estreito?

— Foi, sim, senhor.

— Então, como pôde se desviar tão rapidamente? Veja onde você está agora: completamente fora do caminho.

Cristão abaixou a cabeça e respondeu:

— Logo depois que atravessei o Pântano do Desânimo, encontrei um cavaleiro que me convenceu de que, naquela vila adiante, eu encontraria um homem capaz de me livrar do meu fardo.

— E quem era esse homem?

— Parecia ser uma pessoa respeitável — respondeu Cristão. — Conversou bastante comigo e acabou me convencendo. Por isso vim para cá. Mas, quando vi esta montanha e percebi como ela se projeta sobre a estrada, fiquei com medo de continuar, receando que ela desabasse sobre mim.

— E o que exatamente esse homem lhe disse?

— Primeiro, ele perguntou para onde eu estava indo, e eu contei.

— E depois?

— Perguntou se eu tinha esposa e filhos. Eu disse que sim, mas expliquei que o peso que carrego nas costas é tão grande que já não consigo sentir a mesma alegria na companhia deles.

— E o que ele respondeu?

— Disse que eu precisava me livrar desse fardo o mais rápido possível. Então eu lhe expliquei que era justamente isso que eu estava procurando. contei que estava a caminho do Portão Estreito para receber orientações sobre como chegar ao lugar da libertação.

Cristão fez uma pausa antes de continuar:

— Então ele me disse que conhecia um caminho melhor. Disse que era mais curto e muito menos difícil do que aquele que o senhor havia me

indicado. Segundo ele, esse caminho me levaria à casa de um homem que sabia como remover fardos como o meu. E eu acreditei nele.

A voz de Cristão tornou-se mais baixa.

— Por isso abandonei o caminho em que estava e vim para cá, pensando que encontraria alívio rapidamente. Mas, quando cheguei e vi este lugar como ele realmente é, parei por medo do perigo. E agora... — disse ele, levantando os olhos para Evangelista — ... agora não sei mais o que fazer.

— Então fique parado por um momento — disse Evangelista —, para que eu possa lhe mostrar as palavras de Deus.

Cristão obedeceu e permaneceu ali, tremendo. Então Evangelista disse:

— “Tomem cuidado para não rejeitar aquele que fala. Pois, se não escaparam aqueles que rejeitaram quem os advertia na terra, muito menos escaparemos nós, se nos afastarmos daquele que fala dos céus.” — E acrescentou: — “O justo viverá pela fé; mas, se retroceder, minha alma não terá prazer nele.”

Então aplicou essas palavras diretamente a Cristão:

— É exatamente essa miséria para a qual você está correndo. Você começou a rejeitar o conselho do Altíssimo e a desviar seus pés do caminho da paz, colocando em risco a sua própria salvação.

Ao ouvir isso, Cristão caiu aos pés de Evangelista como se estivesse morto, clamando:

— Ai de mim! Estou perdido!

Mas Evangelista o segurou pela mão direita e o levantou, dizendo:

— “Todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados aos homens.”

E também:

— “Não seja incrédulo; creia.”

Pouco a pouco, Cristão recuperou as forças. Levantou-se novamente, mas continuava tremendo diante de Evangelista, como quando o encontrou pela primeira vez. Então Evangelista prosseguiu:

— Preste muita atenção ao que vou lhe dizer agora. Vou mostrar quem foi o homem que o enganou e também quem era a pessoa para a qual ele o enviou.

Ele fez uma breve pausa antes de continuar:

— O homem que encontrou chama-se sr. Sábio Segundo o Mundo. E esse nome lhe cai muito bem. Primeiro, porque ele valoriza apenas os princípios deste mundo; por isso frequenta a cidade de Moralidade. Segundo, porque prefere essa maneira de pensar acima de qualquer outra, já que ela o poupa da cruz. E justamente por ter uma mentalidade tão voltada para as coisas terrenas, ele procura afastar as pessoas do caminho correto que eu lhes mostro.

Então Evangelista ergueu a mão e disse:

— Há três coisas no conselho desse homem que você deve rejeitar completamente. Primeiro: ele o desviou do caminho. Segundo: tentou fazer com que a cruz parecesse algo indesejável e assustador. Terceiro: colocou seus pés em uma estrada que conduz à morte. Em primeiro lugar, você deve rejeitar o fato de ter sido desviado do caminho. E também deve reconhecer seu próprio erro por ter concordado com isso. Ao agir assim, você trocou o conselho de Deus pelo conselho de um homem guiado pela sabedoria deste mundo. O Senhor diz: “Esforcem-se para entrar pela porta estreita”. Foi para essa porta que eu o enviei. E também está escrito: “Estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram”. Foi dessa Porta Estreita e do caminho que leva até ela que esse homem o afastou, quase conduzindo você à destruição.

— Portanto — Evangelista concluiu —, rejeite o conselho dele. E arrependa-se profundamente por ter dado ouvidos às suas palavras. Em segundo lugar, você deve rejeitar a tentativa dele de fazer a cruz parecer algo terrível e indesejável. A cruz deve ser considerada mais valiosa do que todos os tesouros do Egito. Além disso, o Rei da Glória declarou que quem quiser salvar a própria vida acabará perdendo-a. E também disse: “Quem me segue e não estiver disposto a abrir mão de pai, mãe, esposa, filhos, irmãos, irmãs e até da própria vida, não pode ser meu discípulo”. Portanto, quando alguém tenta convencê-lo de que aquilo que a Verdade apresenta como caminho para a vida eterna é, na verdade, algo a ser evitado a qualquer custo, você deve rejeitar completamente esse ensinamento. Em terceiro lugar, você deve detestar o fato de ele ter colocado seus pés em um caminho que conduz à morte. E, para compreender isso, precisa refletir sobre a pessoa para quem ele o enviou e sobre a incapacidade dela de ajudá-lo.

Evangelista apontou para a montanha ameaçadora que se erguia diante deles.

— O homem para quem você foi enviado chama-se Legalidade. Ele representa a antiga escravidão da lei e está preso a ela juntamente com todos os seus filhos. Em sentido simbólico, ele está ligado a esta própria montanha que tanto o assustou e que você temeu ver desabar sobre sua cabeça. Ora, se ele mesmo está preso, como poderia libertá-lo? Como alguém escravizado poderia oferecer verdadeira liberdade?

Então Evangelista declarou com firmeza:

— Legalidade não pode livrá-lo do seu fardo. Nunca houve alguém que tenha sido libertado desse peso por meio dele, e jamais haverá. Ninguém é justificado pelas obras da lei. Nenhum ser humano pode se livrar de seu

fardo tentando cumprir a lei por seus próprios esforços. Portanto, o sr. Sábio Segundo o Mundo é um estranho à verdade. O sr. Legalidade é um enganador. E seu filho, Civilidade, apesar de suas maneiras educadas e aparência agradável, não passa de um hipócrita. Nenhum deles pode ajudá-lo. Acredite em mim: todo esse discurso que você ouviu desses homens não tinha outro objetivo senão afastá-lo do caminho da salvação, desviando-o da estrada na qual eu o havia colocado.

Depois de dizer essas palavras, Evangelista ergueu a voz em direção aos céus, como se pedisse confirmação para tudo o que havia declarado. Então, da montanha sob a qual Cristão estava parado, surgiram fogo e uma voz poderosa. Ao ouvi-la, Cristão sentiu os pelos do corpo se arrepiarem. A voz dizia:

— Todos os que dependem das obras da lei estão debaixo de maldição, porque está escrito: “Maldito todo aquele que não permanece fiel a tudo o que está escrito no Livro da Lei”.

Ao ouvir isso, Cristão acreditou que estava condenado à morte. Começou a chorar amargamente e a lamentar-se. Amaldiçoou o dia em que encontrara o sr. Sábio Segundo o Mundo e chamou a si mesmo de tolo inúmeras vezes por ter seguido aquele conselho. Também sentia profunda vergonha ao perceber que argumentos tão humanos e superficiais haviam conseguido convencê-lo a abandonar o caminho correto. Depois de algum tempo, voltou-se novamente para Evangelista e disse:

— Senhor, o que acha? Ainda existe esperança para mim?

Ele respirou fundo antes de continuar:

— Posso voltar ao caminho e seguir até o Portão Estreito? Ou serei rejeitado quando chegar lá? Será que serei mandado embora, coberto de vergonha por causa do que fiz?

Então, com sincera tristeza, acrescentou:

— Estou profundamente arrependido de ter dado ouvidos ao conselho daquele homem. Mas... ainda posso ser perdoado?

— Seu pecado foi grave — Evangelista respondeu. — Ao agir dessa forma, você cometeu dois erros: abandonou o caminho correto para seguir uma estrada proibida. Mesmo assim, o Homem que está no Portão o receberá, porque ele tem boa vontade para com todos os que o procuram. Mas tome cuidado para nunca mais se desviar do caminho, para que não pereça quando a ira d’Ele se manifestar.

Então Cristão se preparou para voltar. Antes de partir, Evangelista o abraçou, deu-lhe um beijo e, sorrindo pela primeira vez desde que o encontrara, disse:

— Que Deus o acompanhe.



Há portas que só atravessamos quando a vontade de seguir se torna maior que o medo do desconhecido.